

NÚMERO 50



PSYCHOLOGICA

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Gravidez na adolescência e estruturação da identidade feminina

Carla Silva¹ & Joaquim Armando Ferreira²

A presente investigação qualitativa tem como objectivo analisar o impacto da gravidez na adolescência no desenvolvimento da identidade feminina. A amostra é constituída por 5 mulheres, mães na adolescência, com idade materna até aos 19 anos. Os resultados obtidos evidenciam que a maternidade precoce, para além das conhecidas alterações que suscita, parece relacionar-se com dificuldades no desenvolvimento da identidade, prévias à ocorrência da gravidez e após o termo da mesma. Estas dificuldades, ainda que não determinem a gravidez, surgem associadas no seu risco de ocorrência, quer pela dinâmica relacional implícita, patente na escolha de parceiros propensos ao “acting-out” e na vivência de uma sexualidade agida, quer pelas problemáticas internas ao nível do desenvolvimento da identidade.

As dificuldades identitárias das grávidas adolescentes sugerem estar relacionadas com vários aspectos: a ausência e/ou presença conflitual do pai e/ou mãe, dificuldades de comunicação entre pais-filhos, desunião, dificuldades de integração da sexualidade adulta, baixa auto-estima e carências afectivas.

A gravidez e a prossecução da mesma parecem constituir-se como ocorrências que permitem à adolescente integrar a faceta maternal da identidade adulta. Contudo, os resultados indicam que as mães estudadas parecem funcionar a um nível psicologicamente imaturo e indiferenciado ao nível do Eu, visível na ausência de projectos pessoais e profissionais, na ausência de exploração de papéis e valores, e na dificuldade em tomar decisões de forma autónoma.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na Adolescência; Maternidade na Adolescência; Desenvolvimento da Identidade.

1. Introdução

Adolescência como a etimologia latina da palavra *adolescere* indica, significa “crescer” (Justo, 2000; Paixão, 2002; Pinto, 2006). Considerada como um período

¹ Psicóloga. Mestre em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento

² Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Membro do Centro de Psicopedagogia (jferreira@fpce.uc.pt)

de vida situado entre a infância e a idade adulta (Claes, 1985; Lutte, 1988; Correia & Alves, 1990; Paixão, 2002), em que já não se é criança, mas também não se é adulto (Palácios & Oliva, 2002; Paixão, 2002), a adolescência estende-se, *grosso modo*, entre os 12/13 anos até aproximadamente os 20 anos de idade (Palácios & Oliva, 2002).

Nesta fase, o organismo do adolescente vai sofrer modificações que afectam aspectos da sua vida biológica, mental e social: o corpo modifica-se quando surge a puberdade; o pensamento torna-se objecto de modificações quantitativas e qualitativas; a vida social evolui pelo duplo movimento de emancipação da tutela parental e de estabelecimento de novas relações com os pares (Claes, 1985). O jovem sente-se subitamente invadido por uma intensa necessidade de amar e ser amado (Correia, 1995) e, ao aceitar a sua genitalidade, inicia a busca do parceiro de um modo tímido mas intenso (Correia & Alves, 1990). Contudo, tem-se verificado, nos últimos anos, que existe uma aumento do número de relações sexuais nos adolescentes, com a finalidade de uma procura cada vez mais directa de excitação e prazer imediatos (Correia & Alves, 1990; Correia, 1995). De acordo com Langille (2007), o início da actividade sexual, assim como a escolha, obtenção, e o uso de contraceptivos pela adolescente, é influenciado por diversos factores. Esses factores operam a nível individual (conhecimento, atitudes e crenças, expectativas futuras, uso de substâncias), a nível intrafamiliar (estrutura familiar, comunicação entre pais e filhos, estatuto socioeconómico), nível extrafamiliar (influência dos pares, educação sexual nas escolas e serviços de saúde), e a nível da comunidade (normas e valores da adolescente).

A frequência da gravidez na adolescência apresenta uma evolução variável consoante os países (Justo, 2000; Braconnier & Marcelli, 2005; Langille, 2007). Em Portugal, é uma problemática largamente presente, embora se assista a uma diminuição do número de gravidezes em mães com menos de 20 anos de idade, seguindo a tendência observada nos restantes países da Europa (Justo, 2000; Figueiredo, Pacheco, Costa & Magarinho, 2006).

Apesar de presente em todos os estratos sociais, a gravidez na adolescência ocorre com maior frequência nas famílias oriundas de meios fortemente desfavorecidos do ponto de vista social, económico, pessoal e cultural (Lereno, Gomes & Faria, 1996; Justo, 2000; Figueiredo, Pacheco, Costa & Magarinho, 2006; Ferreira, 2008), diminuindo as oportunidades de as adolescentes terem acesso a uma formação de qualidade, aumentando o risco de dependerem no futuro, de empregos de baixa remuneração, ou de apoios/ subsídios sociais, que acompanham as situações de pobreza (Ferreira, 2008).

A presença de factores *biológicos*, *psicológicos* e *desenvolvimentais* (Jongenelen, 1998 citado por Figueiredo, 2001), têm sido assinalados como circunstâncias que